



ASPECTOS FITOSSOCIOLÓGICOS DE *Attalea phalerata* MART. EX SPRENG. (ARECACEAE) EM UM FRAGMENTO FLORESTAL EM REGENERAÇÃO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL LAGO DO AMAPÁ, EM RIO BRANCO, ACRE.

Luiara Paiva Gomes – INPA-ACRE/Herbário do Parque Zoobotânico da UFAC, Rio Branco, Acre. Email: luiara.gomes@hotmail.com.

Ednéia Araújo dos Santos – Mestranda em Botânica, INPA.

Simone Pereira da Silva – Herbário do Parque Zoobotânico da UFAC/INPA-ACRE

Lucélia Rodrigues dos Santos – Pós-Graduanda em Engenharia Florestal/UFPR

Davi Pinheiro de Souza Sopchaki – Mestrando em Ciências Florestais, INPA.

Evandro José Linhares Ferreira – INPA-ACRE/Herbário do Parque Zoobotânico da UFAC ;

INTRODUÇÃO

Attalea phalerata é uma palmeira de médio a grande porte, que possui estipe solitário medindo entre 2 e 14 m de comprimento e 20 a 75 cm de diâmetro, muitas vezes completamente envolto por remanescentes de bainhas foliares persistentes. Na Amazônia sul-ocidental é uma das espécies mais utilizadas pelos índios Ashaninkas, que consomem o pericarpo, usam as sementes para a preparação de manteiga e o óleo para uso medicinal. Fazem postes e também extraem o palmito. Com as folhas são feitas coberturas para as ocas e também peças de artesanatos, juntamente com as flores, frutos e sementes. Das fibras da raque foliar são feitas escovas e as brácteas são usadas como fósforo (Sosnowska *et al.*, 2010). A farinha feita a partir da amêndoa possui alto teor de proteínas e fibras (Barbosa, 2006). Apesar de seu óleo possuir propriedades inseticidas, sua comercialização se torna inviável devido aos altos custos de produção (Teixeira, 2003). O óleo obtido do endosperma de suas sementes possui uma boa taxa de conversão em biodiesel utilizando-se diversos tipos de catalisadores, além de apresentar um baixo teor de acidez, o que demonstra sua potencialidade para a produção (Barreto *et al.*, 2008).

No Acre *A. phalerata* é encontrada em florestas primárias e mais comumente em áreas antropizadas por atividade de pecuária. Fato observado em alguns fragmentos florestais em regeneração da Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá, localizada nas cercanias de Rio Branco (Silva *et al.*, 2010). Esta APA possui cerca de 30% de sua área de 5.208 hectares coberta por um mosaico de fragmentos florestais em diferentes estádios de regeneração (ACRE, 2005). Considerando que os objetivos desta APA incluem, além da proteção da biodiversidade, a promoção da exploração equilibrada dos recursos naturais existentes nos seus remanescentes florestais, a realização de estudos que viabilizem essa exploração é prioritária para a valorização e conservação desses remanescentes.

OBJETIVOS

Avaliar a abundância, distribuição vertical e a estrutura diamétrica de *A. phalerata* na APA Lago do Amapá em razão do potencial de uso que esta palmeira representa para os residentes da APA.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento florestal secundário em processo de regeneração natural (30 anos) da APA Lago do Amapá (10°03'28"S; 67°50'50"W; altitude: 144 m), com uma área estimada em 18,7 hectares. A coleta dos dados foi feita em duas parcelas de 20 m x 250 m (0,5 ha) alocadas de forma sistemática, resultando em uma área total estudada de 1 ha. Para facilitar a coleta dos dados, as duas parcelas maiores foram subdivididas em 10 sub-parcelas de 20 x 50 m. Todos os indivíduos arbóreos com 10 ou mais centímetros de diâmetro a altura do peito (DAP), inclusos os de *A. phalerata*, foram marcados com placa de alumínio e tiveram o diâmetro medido com auxílio de trena diamétrica. A altura comercial e total foi estimada pelo mesmo observador durante toda a realização do trabalho. A identificação botânica foi realizada com o auxílio de um identificador botânico prático com larga experiência em trabalhos similares na região e consultas à coleção do herbário HPZ e de literatura especializada. A análise dos dados foi feita com o software Mata Nativa versão 2.0, a partir de dados tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007.

RESULTADOS

Foram inventariados 289 indivíduos arbóreos com mais de 10 cm de DAP, classificados em 62 espécies, 46 gêneros e 26 famílias botânicas. *Attalea phalerata* apresentou o maior valor de importância (VI=42,50%) em razão da sua maior densidade (40 indivíduos/ha). Esta espécie apresentou também a maior dominância (DoA=4,51m²/ha) em razão do maior diâmetro de seus indivíduos. A distribuição vertical de todas as espécies presentes na área estudada mostrou que o estrato inferior concentra 18,69% % indivíduos amostrados, o estrato médio 66,43% e o estrato superior 14,88%. *Attalea phalerata*, presente nos estratos inferior (H<8,66 m) e médio (8,66 m ≤H<17,41 m), foi mais abundante no estrato inferior, onde a maioria dos indivíduos da espécie foi encontrada (72,50%). A distribuição diamétrica de todos os 289 indivíduos com DAP > 10 cm demonstrou que 52,63% concentram-se na primeira classe diamétrica (10-20 cm), 19,38% na segunda classe (20-30 cm), 11,07% na terceira classe (30-40 cm), 11,41% na quarta classe de diâmetro (40 cm a 50 cm) e os demais estão inseridos nas classes acima de 55 cm (4,9%).

DISCUSSÃO

O fato de *A. phalerata* ter sido mais abundante no estrato inferior da floresta sugere que a mesma é, no presente estágio de regeneração do fragmento florestal avaliado, a espécie dominante desse estrato, e que a mesma apresenta um elevado recrutamento. Além disso, a ausência de indivíduos no estrato superior também sugere que com o avanço da regeneração do fragmento, poucas plantas de *A. phalerata* poderão se estabelecer no local. A alta concentração de indivíduos avaliados no presente estudo nas primeiras classes de diâmetros e a menor concentração nas demais classes sugere um balanço entre o recrutamento e a mortalidade no conjunto das plantas existentes no fragmento, característica de florestas onde há uma contínua regeneração (Scolforo, 2006).

CONCLUSÃO

Attalea phalerata apresenta-se, no presente estágio de regeneração do fragmento estudado, como a espécie com o maior valor de importância, refletindo sua característica de espécie pioneira com rápido crescimento. O fato da maioria de seus indivíduos ser encontrada no estrato inferior indica que a população da espécie está com um elevado recrutamento. O resultado da avaliação fitossociológica sugere que a exploração de *A. phalerata* com fins econômicos é, em razão de sua maior abundância, mais favorável no estágio atual de regeneração do fragmento florestal estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. 2005. Governo do Estado do Acre. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA.

Peça de criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá: Unidade de conservação de uso sustentável. Rio Branco: SEMA. 31 p.

Barbosa, M. C. 2006. Composição em aminoácidos e digestibilidade in vivo de proteínas de amêndoas do bacuri (*Scheelea phalerata* Mart.) do Estado de Mato Grosso do Sul. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da saúde) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3504/1/2006_Magalli %20Costa%20Barbosa.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3504/1/2006_Magalli%20Costa%20Barbosa.pdf)>. Acesso em: 05 Mai 2013.

Barreto, C A.; Nunomura, S. M.; Correia, J.C. 2008. Potencialidade do óleo de amêndoas de uricuri (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng) na produção de biodiesel. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 31. Resumos...Águas de Lindóia: SBQ. Disponível em: < <http://sec.s bq.org.br/cdrom/31ra/resumos/T0852-1.pdf>>. Acesso em: 05 Mai 2013.

Scolforo, J. R. S. 2006. Biometria florestal: modelos de crescimento e produção florestal. Lavras, UFLA/FAEPE. 393 p.

Silva, S. P.; Ferreira, E. J. L.; Mendonça, C. C.; Santos, E. A. 2010. Aspectos florísticos e fitossociológicos de fragmentos florestais da Área de Proteção Ambiental Lago do Amapá, Rio Branco, Acre. In: XX Jornada de iniciação científica do PIBIC/INPA. Resumos... Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA. Disponível em: . Acesso em: 05 Mai 2013.

Sosnowska, J.; Ramirez, D.; Millán, B. 2010. Palmeras usadas por los indígenas Asháninkas en la Amazonía Peruana. Revista Peruana de Biología, 17(3): 347-352.

Teixeira, D. F. 2003. Estudo químico e avaliação biológica de *Attalea excelsa* Mart. ex Spreng. (urucuri) e *Pterodone marginatus* Vog. (sucupira branca) em *Aedes aegypti*. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Agradecimento

Agradecemos ao Núcleo de Pesquisa do INPA no Acre e ao Herbário do Parque Zoobotânico pelo apoio logístico durante os trabalhos de campo.